

## Conexões e Afetos: liames da Educação Infantil

**Maura Cristina Alves Dias**

Universidade Del Sol – PY

**Adriana da Paz Lacerda**

Universidade Del Sol – PY

**Resumo:** Este estudo investiga a importância da afetividade na educação infantil, buscando promover diálogos e reflexões sobre esse tema. A educação infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, sendo um ambiente escolar que prioriza a afetividade fundamental para a construção de relações de confiança, o que, por sua vez, impacta positivamente o processo de aprendizagem. O objetivo central desta pesquisa é examinar a relevância da afetividade dentro do contexto das escolas de Educação Infantil. O referencial teórico fundamenta-se em autores importantes como Paulo Freire (1986), Wallon (1992) e Vygotsky (1998). Esta pesquisa também investiga a relação entre afetividade e os desafios enfrentados pelos educadores no cotidiano escolar, enfatizando a necessidade urgente de implementar práticas que enriqueçam a experiência de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa que revelou que há uma clara importância da afetividade na sala de aula, ressaltando que essa relação afetiva é construída através de ações compartilhadas entre educadores e alunos. Além disso, os resultados foram corroborados pela literatura existente, enfatizando a contribuição da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.567

***Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas***

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## Connections and Affections: Ties of Early Childhood Education

### Abstract:

This study investigates the significance of affection in early childhood education, aiming to foster dialogues and reflections on this subject. Early childhood education plays a crucial role in the holistic development of the child, serving as a school environment that prioritizes affection, which is essential for building trustful relationships. This, in turn, positively influences the learning process. The central objective of this research is to examine the relevance of affection within the context of early childhood education settings. The theoretical framework is underpinned by significant authors such as Paulo Freire (1986), Wallon (1992), and Vygotsky (1998). The study also explores the relationship between affection and the challenges faced by educators in daily school life, highlighting the pressing need to implement practices that enhance the teaching and learning experience. Methodologically, this is a qualitative research endeavor that revealed a clear importance of affection within the classroom, emphasizing that this affective relationship is cultivated through shared actions between educators and students. Additionally, the findings were supported by existing literature, underscoring the contribution of affection to the holistic development of the child.

**Keywords:** Affection. Early Childhood Education. Development.

## Conexiones y Afectos: Vínculos en la Educación Infantil

### Resumen:

Este estudio analiza la relevancia de la afectividad en la educación infantil, con el objetivo de fomentar diálogos y reflexiones en torno a este tema. La educación infantil cumple un papel fundamental en el desarrollo integral del niño, constituyendo un entorno escolar que prioriza la afectividad, crucial para la construcción de relaciones de confianza, lo cual impacta de manera positiva en el proceso de aprendizaje. El objetivo principal de esta investigación es examinar la importancia de la afectividad en el contexto de las escuelas de educación infantil. El marco teórico se fundamenta en autores destacados como Paulo Freire (1986), Wallon (1992) y Vygotsky (1998). Este estudio también explora la relación entre la afectividad y los desafíos que enfrentan los educadores en la cotidianidad escolar, subrayando la urgente necesidad de implementar prácticas que enriquezcan la experiencia de enseñanza y aprendizaje. Desde un enfoque metodológico, se trata de una investigación cualitativa que reveló una clara importancia de la afectividad en el aula, destacando que esta relación afectiva se construye a través de acciones compartidas entre educadores y alumnos.

Además, los resultados fueron respaldados por la literatura existente, enfatizando la contribución de la afectividad al desarrollo integral del niño.

**Palabras clave:** Afectividad. Educación Infantil. Desarrollo.

## Introdução

A afetividade tem sido amplamente defendida por diversos estudiosos da educação, psicólogos, pedagogos e profissionais da área, que reconhecem sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Este tema revela-se extremamente relevante no contexto escolar atual. As crianças iniciam sua jornada escolar ainda muito pequenas, e muitos pais enxergam a escola como um espaço seguro onde podem deixar seus filhos, permitindo que realizem suas responsabilidades diárias com maior tranquilidade. O objetivo principal desta pesquisa é examinar a relevância da afetividade dentro do contexto das escolas de Educação Infantil.

Existem várias razões para explorar um tema tão significativo como o afeto. Essa iniciativa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar antes da graduação, promovendo uma visão crítica e humanizada da prática docente. Durante a observação da turma, evidenciou-se o papel fundamental do aspecto afetivo, uma vez que é imperioso entender o aluno com carinho e reconhecer que ele é um indivíduo repleto de emoções e sentimentos, interagindo em diversos contextos além da escola e vivenciando realidades distintas. Nesse novo cenário, quando a criança recebe apoio afetivo, sua aprendizagem torna-se mais significativa.

A afetividade desenvolve-se ao longo da vida, especialmente nas primeiras interações sociais, com o contato inicial na escola marcando o início deste processo. O professor não deve limitar-se a ensinar apenas leitura e escrita, mas deve compreender que a afetividade é essencial, pois é por meio dela que se reconhece a singularidade de cada criança em sala de aula. As relações afetivas facilitam que a criança aprenda sobre limites de maneira amorosa, levando esse aprendizado além dos muros da escola. É fundamental que o educador perceba a criança como um ser integral, capaz de perceber que,

assim como no ambiente escolar, deve haver respeito e amor em todos os contextos, desconstruindo a ideia de um ambiente escolar rígido e autoritário. A afetividade se revela como uma poderosa ferramenta de transformação, que o professor pode utilizar para identificar e superar dificuldades.

Este estudo proporcionará contribuições diretas para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, pois, por meio do afeto, o educador se aproxima do estudante, podendo compreendê-lo em sua totalidade. A pesquisa fundamenta-se em autores renomados que investigaram a afetividade, como Paulo Freire (1986), Wallon (1992) e Vygotsky (1998), os quais defendem e aprofundam a temática abordada.

## **CONCEITUANDO A AFETIVIDADE**

A afetividade é um conceito multifacetado, frequentemente associado a emoções, amor e empatia. Conforme o minidicionário Aurélio (2004, p. 20), a afetividade é entendida como “qualidade ou caráter de afetivo”, ressaltando a interação entre o ato de dar e receber afeto. Gabriel Chalita (2004, p. 33) complementa essa definição ao afirmar que “a afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação, e afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos”. Essa perspectiva salienta que o afeto transcende um simples sentimento; é essencial para o desenvolvimento integral da criança e para uma aprendizagem realmente significativa.

Para aprofundar a análise, Wallon (1954, p. 42) propõe que “a afetividade seria a primeira forma de interação com o meio ambiente e a motivação principal do movimento [...]”. Nesse sentido, as emoções são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Embora haja diversas definições sobre a afetividade, é fundante reconhecê-la como um elemento indispensável na educação. Em síntese, a afetividade compreende a habilidade do ser humano de ser afetado, tanto de maneira positiva quanto negativa, por gestos e palavras, sejam estes de natureza interna ou externa.

De acordo com Vygotsky (1979), a aprendizagem infantil é sempre refletida nas experiências cotidianas. É notável que, por meio das atividades diárias, a criança absorve conhecimentos essenciais para a vida. No livro

"Inteligência Emocional", Daniel Goleman (1995) critica a visão que negligencia o impacto das emoções, destacando sua influência sobre comportamentos e interações sociais. Desconsiderar tal influência oferece uma perspectiva restrita sobre as emoções. Embora a capacidade de raciocínio humano seja amplamente reconhecida, é fundamental compreender que as emoções desempenham um papel central em nossas vidas.

Questões sobre a função das emoções são recorrentes. Apesar de ainda não termos uma definição exata do que são as emoções ou quantas podem ser vivenciadas, é evidente que elas emergem como respostas a estímulos experimentados ao longo da vida. Wallon (1879-1962) descreve a afetividade por meio de três manifestações: emoção, sentimento e paixão. Ele esclarece que essas manifestações se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo. A emoção representa a primeira forma de expressão afetiva, presente desde a infância; o sentimento se origina de uma perspectiva mais cognitiva; e a paixão se revela em um estágio posterior, quando a pessoa já alcançou certo domínio sobre suas emoções. Essas três dimensões da afetividade exercem papéis fundamentais no aprendizado infantil, contribuindo de maneira única para o processo.

## **A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO**

Ao abordar a infância, é fundamental enfatizar a importância da escola no desenvolvimento social da criança. Os primeiros anos de vida são determinantes na formação da personalidade do indivíduo. A primeira infância, que abrange até os 6 anos, constitui um período crítico de amadurecimento cerebral e desenvolvimento acelerado. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação básica inicial deve ser alicerçada em brincadeiras e interações que favoreçam esse processo de crescimento, sendo essencial para a aprendizagem. Nesse contexto, são garantidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É imprescindível que os educadores utilizem metodologias que estimulem as competências e habilidades apresentadas nesse documento, assegurando a eficácia do ensino.

A educação infantil, como a primeira fase da educação básica, ocupa uma posição central na formação psicossocial do indivíduo no ambiente escolar. É evidente que, nesta etapa, a criança é profundamente influenciada pelos fatores ao seu redor. Para um desenvolvimento saudável na primeira infância, o educador deve pôr em prática estratégias pedagógicas que permitam à criança brincar, imaginar e aprender.

Piaget (1981) defende que o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança está interligado, progredindo em conjunto e influenciando-se reciprocamente, sendo ambos essenciais para o desenvolvimento integral da criança na escola. Os educadores devem considerar a educação infantil como uma valiosa oportunidade para aplicar o lúdico, tornando as atividades mais envolventes e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas. Ao proporcionar à criança a possibilidade de explorar seu ambiente de forma lúdica, o educador estimula a imaginação livre e consolida vínculos sociais e emocionais significativos.

## **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**

A Educação Infantil desempenha um papel capital no processo de desenvolvimento inicial do ser humano. Durante essa fase, a criança vivencia suas primeiras interações no ambiente escolar. Desde os primeiros momentos, é perceptível se a criança se adapta à sala de aula e ao novo grupo social, além de manifestar, por meio de ações e gestos, se estabeleceu um vínculo afetivo com o educador. Este laço exerce um impacto significativo na percepção que a criança desenvolve acerca da escola, e, conseqüentemente, em sua forma de aprender.

O educador deve estar atento à influência da afetividade sobre o sucesso da aprendizagem. Quando a criança se sente acolhida e respeitada, suas habilidades cognitivas e emocionais tendem a desabrochar de maneira mais eficaz. Vygotsky (1998, p. 42) ressalta que a afetividade é um componente cultural que apresenta características distintas em cada contexto, sendo essencial em todas as fases da vida, em especial na motivação, avaliação e na interação entre professor e aluno.

A escola serve como uma ponte entre a criança e seu ambiente social. O professor apenas como um transmissor de conhecimento como um agente de transformação. Ao adentrar na escola, a criança se depara com indivíduos fora de seu círculo social habitual, o que pode ser um desafio. No entanto, a presença de um educador afetuoso e respeitador estimula a criança a querer retornar à sala e a aprender, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e agradável.

Wallon (apud Dantas, 1992) enfatiza que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento da personalidade, sendo gerada pela interação da criança com seu contexto social. Essa afetividade não é um conceito abstrato; é uma ferramenta que manifesta carinho, empatia e cuidado. Educar com compreensão e empatia não significa ausência de limites; pelo contrário, trata-se de encontrar a melhor maneira de corrigir com respeito, uma vez que limites sem afetividade podem gerar medo e dificultar a compreensão das regras. A forma como um professor corrige um aluno tem um papel profundo na experiência escolar deste. As crianças necessitam de limites, mas também de amor.

Como afirma Santos (2016), a afetividade é essencial para o aprendizado, pois estimula a criança a desenvolver as habilidades necessárias para conhecer, aprender e conviver socialmente. Os vínculos estabelecidos pela criança favorecem seu bem-estar, incentivando-a a buscar novas aprendizagens. A falta de afetividade no ambiente educacional pode comprometer seriamente o desenvolvimento cognitivo, uma vez que a aprendizagem é um processo único e contínuo.

O ensino deve se centrar na interação empática com os alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, ao invés de girar em torno do professor. Essa relação necessita ser permeada de afetividade, pois, quando a criança é tratada com carinho, aprende a tratar os outros da mesma forma. Wallon (apud La Taille, 1992, p. 45) argumenta que afetividade e inteligência estão intimamente conectadas, e que a educação emocional deve ser uma prioridade na ação pedagógica, sendo o desenvolvimento emocional o eixo central da prática educativa.

Paulo Freire, uma das personalidades mais destacadas da educação brasileira, ressalta a importância de respeitar os conhecimentos tanto dos

estudantes quanto dos educadores. Freire e Horton (2009) defendem que esse respeito implica questionar a imposição de um currículo oficial que, muitas vezes, ignora a realidade dos alunos. Ao valorizar o reconhecimento dos saberes, cria-se um ambiente onde o aluno se sente motivado e acolhido, tornando-se protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem, ao invés de mero receptor de conteúdos.

A afetividade tem uma função estruturante na construção de relações de respeito mútuo, que são essenciais para um aprendizado significativo e o desenvolvimento integral do estudante, algo que os educadores almejam em sala de aula. Rodríguez, Plax e Kearney (1996), Côté (2002) e Codo e Gazzotti (1999) argumentam que a afetividade é fundamental para a aprendizagem cognitiva dos alunos, sendo ela a via pela qual a verdadeira aprendizagem se concretiza. A afetividade impulsiona o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças expressem seus sentimentos e emoções, o que favorece o desenvolvimento integral e ajuda a superar limitações de aprendizado, frequentemente causadas pela falta de diálogo e pelo não reconhecimento das singularidades dos alunos.

Para esclarecer a contribuição mencionada anteriormente, é primordial entender que a afetividade não se resume a simplesmente acolher o aluno, mas a vê-lo de maneira carinhosa, reconhecendo suas necessidades e potencialidades, já que o afeto atua como mediador na aprendizagem. Segundo Pino, os fenômenos afetivos refletem a forma como os acontecimentos impactam a sensibilidade humana, gerando reações que moldam o modo de ser do indivíduo. Nesse sentido, as atitudes e reações dos outros são as mais significativas, conferindo um tom dramático às relações humanas. Portanto, é mais adequado compreender o afetivo como uma qualidade inerente às relações e experiências humanas. Assim, as relações sociais moldam a vida humana e atribuem um sentido afetivo ao contexto em que se vive (1997, p. 130-131).

É notório que as relações afetivas têm um impacto positivo na interação social, com o afeto sendo uma característica essencial das relações humanas. Os fenômenos afetivos são profundamente influenciados pela percepção e interações entre os indivíduos. A conexão entre educador e aluno deve ser orientada para promover avanços na aprendizagem, respeitando os limites, visto

que a afetividade não deve comprometer a autoridade do professor em sala de aula. Afetividade e limites devem coexistir para que a aprendizagem seja significativa.

Paulo Freire (1986) salienta que não existe educação sem amor, enfatizando que o amor é fundamental nas práticas pedagógicas. Ele afirma: “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” (Freire, 1986).

Nesse contexto, fica claro que desenvolver a afetividade é essencial em todos os aspectos escolares, buscando um ambiente alicerçado no amor e respeito, e formando indivíduos preocupados consigo e com sua comunidade. O desenvolvimento cognitivo depende do aspecto afetivo, e a educação requer essa interação. Dantas (1992) enfatiza que, na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva é central na construção do ser e do conhecimento, começando no que ele denomina de período impulsivo-emocional, que se estende durante o primeiro ano de vida. Nessa fase, a afetividade molda as manifestações emocionais, que são o ponto de partida do psiquismo (Dantas, 1992, p. 85).

Ao entrar em sala de aula, o professor deve compreender que sua função vai além da mera transmissão de conteúdos. Sua prática pedagógica deve proporcionar à criança a oportunidade de expressar suas emoções, visto que a educação muitas vezes negligencia ações voltadas ao afeto, esquecendo que este faz parte da vida da criança fora do ambiente escolar.

Ribeiro (2010) afirma que há uma necessidade urgente, especialmente entre os educadores, de buscar conhecimento sobre afetividade, considerando que essa temática contribui para o desenvolvimento humano, uma vez que a criança passa grande parte de seu tempo na escola. O educador deve estar atento às atitudes dos alunos para promover sucesso na vida escolar e pessoal deles (Ribeiro, 2010, p. 403).

A escola desempenha uma função alicerçante na formação do indivíduo, e o educador é fundamental para o desenvolvimento social da criança. Discutir educação sem amor, como enfatiza Paulo Freire (1970), é inviável, pois cuidar dos alunos é uma parte indispensável do compromisso educacional. O professor

deve cultivar amor pela educação e por seus alunos, promovendo uma pedagogia afetiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste artigo evidenciam a importância categórica a afetividade na educação infantil, ressaltando seu papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É por meio da afetividade que elas constroem suas experiências ao longo da vida, e essa conexão desempenha uma função essencial na formação de vínculos sociais. Diante disso, propomos investigar de que maneira a afetividade pode auxiliar educadores a superar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos.

O objetivo deste estudo foi examinar as percepções dos professores sobre as contribuições da afetividade no ambiente escolar. Com o suporte de teóricos como Vygotsky, Wallon e Paulo Freire, foi possível constatar que a afetividade está intimamente ligada ao processo educativo, promovendo a criação de um ambiente seguro e acolhedor. As relações afetivas mostraram-se fundamentais para o desenvolvimento de um espaço escolar que fomente o crescimento integral das crianças, destacando a urgência de uma abordagem humanizadora.

Os resultados desta pesquisa têm como finalidade auxiliar na formação de professores da educação infantil, incentivando-os a refletir sobre suas práticas afetivas e sua atuação como educadores, reconhecendo que o ato de ensinar é uma experiência única e pessoal de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A criança e o adolescente**: o que é ser criança e o que é ser adolescente. São Paulo: Papyrus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação infantil ao ensino médio..** Brasília, 2018.

CODO, W., Gazzotti, A. A. (1999). **Trabalho e afetividade.** In W. Codo (Dir.), Educação, carinho e trabalho (3ª ed., pp.48-59). Petrópolis: Vozes.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada)

DANTAS, H. **Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon.** São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. 1 cdrom. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LOS-SANT`ANA, Helga; RODRIGUES, Priscila Mossato. **Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica** Rev. Bras. Est. Pedag. Vol. 98, no 249. Brasília, Maio/Ago. 2017.

MARCONI, M. de A., & Lakatos, E. M. (2017). **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Editora Atlas.

MONTESSORI, Maria. *A criança*. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1949.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1981.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo. rev. São Paulo: Summus, 2019.

PINO, A. **O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, L.P.L. **Afetividade na Educação Infantil: a formação cognitiva e a moral do sujeito autônomo**. Monografia. Faculdade Alfredo Nasser, Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia. 27p.; 2010.

SANTOS. C.S. **O espaço social das aldeias SOS em Santa Maria: possibilidades e desafios para a atuação do pedagogo**. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] . 2. ed. São Paulo : Cortez, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

WALLON Henri. **A afetividade e o desenvolvimento humano**. São Paulo: Summus, 1992.